

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS - DECISO  
BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

ALEXANDRE DE SOUZA ACIOLI

**QUANDO O ASSUNTO É FOME, O JORNAL PREFERE O JEJUM: UMA ANÁLISE  
DAS PUBLICAÇÕES DA FOLHA DE PERNAMBUCO NO ANO DE 2021**

Artigo Científico apresentado ao Curso de Bacharelado em Ciências Sociais, da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Sociais, sob a orientação do Professor Maurício Sardá de Faria.

RECIFE

2025

**QUANDO O ASSUNTO É FOME, O JORNAL PREFERE O JEJUM: UMA ANÁLISE  
DAS PUBLICAÇÕES DA FOLHA DE PERNAMBUCO NO ANO DE 2021**

Artigo Científico aprovado em 19 de Março de 2025, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Sociais, pela Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, por todos os membros da Banca Examinadora.

**BANCA EXAMINADORA**

\_\_\_\_\_  
Nota

MAURÍCIO SARDÁ DE FARIA  
Professor Orientador

\_\_\_\_\_  
Nota

ALESSANDRA UCHÔA SISNANDO  
Professor Avaliador

\_\_\_\_\_  
Nota

JOÃO MORAIS DE SOUSA  
Professor Avaliador

## **QUANDO O ASSUNTO É FOME, O JORNAL PREFERE O JEJUM: UMA ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES DA FOLHA DE PERNAMBUCO NO ANO DE 2021**

### **WHEN IT COMES TO HUNGER, THE NEWSPAPER PREFERS FASTING: AN ANALYSIS OF FOLHA DE PERNAMBUCO PUBLICATIONS IN 2021**

Alexandre de Souza Acioli

Bacharelado em Ciências Sociais - UFRPE

#### **RESUMO**

Este artigo explora as razões sociológicas por trás da falta de notícias sobre fome no jornal Folha de Pernambuco. Utilizando a teoria da Agenda Setting, de Maxwell McCombs, e conceitos de poder em Max Weber, Louis Althusser e Michel Foucault, analisamos como a mídia contribui para a construção e direcionamento de um discurso voltado a moldar as percepções dos leitores a partir da invisibilização da insegurança alimentar e a consequente perpetuação da desigualdade social. A metodologia envolveu a análise qualitativa das matérias jornalísticas publicadas nas 314 edições diárias do periódico ao longo de 2021, ano em que se comemorou 75 anos da publicação da primeira edição da obra Geografia da Fome, do médico Josué de Castro, e a instituição, pelo Ministério Público de Pernambuco, do Núcleo de Direito Humano à Alimentação e Nutrição Adequadas Josué de Castro (Núcleo DHANA), para atuar com atividades que possibilitassem a redução da situação de insegurança alimentar que atingia cerca de 2,1 milhões de pernambucanos.

**Palavras-chave:** Agenda Setting, Análise de conteúdo, Fome, Mídia, Poder.

#### **ABSTRACT**

This article explores the sociological reasons behind the lack of news about hunger in the newspaper Folha de Pernambuco. Using Maxwell McCombs' theory of Agenda Setting and concepts of power in Max Weber, Louis Althusser and Michel Foucault, we analyze how the media contributes to the construction and direction of a discourse aimed at shaping readers' perceptions from the invisibility of food insecurity and the consequent perpetuation of social inequality. The methodology involved the qualitative analysis of journalistic articles published in the 314 daily editions of the newspaper throughout 2021, the year in which the 75th anniversary of the publication of the first edition of the work Geografia da Fome (Geography of Hunger), by physician Josué de Castro, was celebrated, and the establishment, by the Public Prosecutor's Office of Pernambuco, of the Josué de Castro Center for the Human Right to Adequate Food and Nutrition (DHANA Center), to work with activities that would enable the reduction of the situation of food insecurity that affected around 2.1 million people from Pernambuco.

**Keywords:** Agenda Setting, Content Analysis, Hunger, Media, Power.

## 1. INTRODUÇÃO

O tema "Fome", pela sua importância e pelo impacto que causa na sociedade, atingindo sobretudo os segmentos mais vulneráveis da população, deveria estar no topo da lista dos assuntos discutidos por governos, grupos políticos e empresariais e pela própria sociedade, no que diz respeito à busca de soluções para a questão, um problema mundial e não apenas do Brasil.

A subalimentação, juntamente com a bomba atômica, de acordo com a socióloga Anna Maria de Castro (2022), foram os grandes descobrimentos do século XX, capazes de gerar tensão e de modificar o pensamento político mundial:

[...] A fome englobou dois significados bem distintos: um de natureza fisiológica e outro de natureza social, responsável pela tensão no mundo - tensão que reina entre os povos pobres e famintos que vivem em sociedades de economias dependentes e os povos ricos e alimentados que habitam os países industrializados. É a tensão entre aqueles que não comem e aqueles que não dormem com medo dos que têm fome (Castro, 2022, p. 36).

Portanto, a divulgação de números alarmantes e de altos percentuais de carência alimentar, feita por fontes institucionais reconhecidas, já seriam motivações suficientes para os meios de comunicação pautarem coberturas abrangentes e monitoramentos regulares acerca do recrudescimento ou não da agrura.

A Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), por exemplo, voltava a anunciar o retorno do Brasil ao Mapa da Fome, de onde havia saído em 2014, mas desde 2018 estava novamente fazendo parte daquele ranking.

Além disso, dois acontecimentos significativos ocorridos ao longo do ano de 2021, em Pernambuco, poderiam, também, motivar a elaboração de matérias com maior profundidade e estimular a inserção da pauta sobre a atual realidade nutricional da população brasileira na agenda jornalística dos três grandes jornais de circulação no Estado: Diário de Pernambuco, Jornal do Commercio e Folha de Pernambuco.

O primeiro acontecimento foi o aniversário dos 75 anos da primeira edição da obra "Geografia da Fome. O dilema brasileiro: pão ou aço", do cientista social, pesquisador, médico e professor Josué de Castro (1908-1973), pioneiro na defesa de que a fome no mundo não era resultado de questões econômicas e da falta de recursos, como se pregava à época, mas sim, consequência de decisões humanas, que passam, sobretudo, pela má distribuição.

A fome, segundo ele, não estava ligada à quantidade de alimentos disponíveis no mundo, mas era uma praga fabricada pelo homem contra outros homens (Souza, 2005, p. 28). No livro o pesquisador trata das origens da fome no Brasil, pelos vieses social, econômico e

político; mapeia as áreas de fome endêmica (constante e duradoura) e epidêmica (repentina e grave) no Brasil e apresenta sugestões para minimizar o inconveniente.

O segundo evento foi a instituição, pelo Ministério Público de Pernambuco (MPPE), do Núcleo de Direito Humano à Alimentação e Nutrição Adequadas Josué de Castro (Núcleo DHANA), que tem como principal objetivo construir e executar “estratégias institucionais, de caráter emergencial e estruturante, capazes de potencializar a efetivação do direito humano à alimentação e à nutrição adequadas (...) a partir da soma de esforços entre as esferas públicas e a sociedade civil organizada” (Ministério Público de Pernambuco, 2023).

A reestruturação do Núcleo DHANA ocorreu num cenário de agudeza da insegurança alimentar em Pernambuco, onde cerca de 2,1 milhões de pessoas, 23,2% da população do Estado (IBGE, 2022), enfrentavam situação de fome (Vigisan, 2022). A intenção do MPPE era, entre outras, estimular os promotores de Justiça, no exercício das suas atividades, a promoverem ações que induzissem tanto o Estado quanto os 184 municípios pernambucanos à implementação de políticas públicas capazes de mudar aquela realidade. E, de forma paralela, mobilizar e estimular associações, sindicatos, clubes de serviços, organizações não governamentais e outras entidades da sociedade civil, no sentido da realização de práticas que possibilitassem tanto a redução do desperdício de alimentos, quanto a coleta dos excedentes em feiras, mercados públicos e restaurantes para atender os famintos.

Esses fatos despertaram o interesse na realização deste trabalho, que é o resultado da observação do comportamento editorial do jornal impresso Folha de Pernambuco (Recife-PE) diante do tema "fome". A questão que nos motivou inicialmente foi identificar qual a importância e quais espaços o veículo deu à cobertura jornalística sobre o assunto ao longo do ano de 2021 e se há a influência da Teoria do Agendamento (ou Agenda-Setting) na definição das publicações. A teoria desenvolvida por Maxwell McCombs (2009) diz que é a mídia quem define os temas que devem ser assimilados e discutidos (ou ignorados) pelos consumidores de notícias, a partir da maior ou menor exposição e divulgação.

Para tanto, foram selecionados e quantificados todos os textos publicados nas edições impressas do jornal que traziam no título ou subtítulo as palavras "fome" e/ou "insegurança alimentar", independente do formato, do tamanho e da abordagem dadas à temática.

### **1.1 Olha o investigado...**

Importante registrar, que a Folha de Pernambuco foi escolhida para a pesquisa, pelo fato de disponibilizar o acesso gratuito e sem restrições à versão impressa do periódico e

demais sessões para quaisquer leitores ou pesquisadores, o que não ocorre com os concorrentes, Diário de Pernambuco e Jornal do Commercio - este, apenas com versão digital, a partir do primeiro trimestre de 2021<sup>1</sup>, e oferta de acesso limitado para não assinantes.

A Folha de Pernambuco é um jornal diário de grande circulação. É o mais novo do Estado, fundado em 03 de abril de 1998. Pertence à Editora Folha de Pernambuco que, além do periódico, detém o controle do Portal Folhape e da Rádio Folha 96,7 FM. Esse sistema de comunicação é parte integrante do Grupo Empresarial EQM, liderado pelo empresário Eduardo de Queiróz Monteiro, que tem atuação nos setores sucroalcooleiro (Usina Cucaú<sup>2</sup>, em Rio Formoso-PE; e Usina Utinga, no município de Rio Largo-AL), de energia e de comunicação (Folhape1). Portanto, é um empreendimento vinculado a um representante da elite açucareira regional.

O veículo é um dos dois jornais de circulação diária (física) em Pernambuco, para assinantes e venda avulsa. O outro é o Diário de Pernambuco. O Jornal do Commercio, desde março de 2019, só oferta a versão digital. O foco editorial da Folha de Pernambuco são os assuntos de interesse da chamada classe média emergente, com um noticiário de linguagem simples e direta (Folhape). A partir de julho de 2013, o periódico passou por transformações editoriais e gráficas. Distanciou-se do jornalismo policial e aproximou-se mais dos grandes assuntos do cotidiano, da política local e nacional, da micro e da macroeconomia, e da prestação de serviços.

Em 2017, lançou, de forma pioneira em Pernambuco, o formato Berliner (ou germânico), mais compacto (31,5cm de largura por 47cm de altura) e alinhado às novas tendências do mercado editorial mundial (Folhape). De início, o formato foi aplicado na edição única de final de semana, chamada Folha Mais. Dois meses depois, a configuração foi incorporada às tiragens dos demais dias da semana. Atualmente, a Folha de Pernambuco é, de acordo com o Instituto Ipsos Marplan, o segundo jornal em número de leitores no Mercado do Grande Recife (Folhape).

## 1.2 O caminho das pedras e as ferramentas

Para a realização do levantamento foi utilizada a metodologia da Análise de Conteúdo (AC), uma técnica de investigação utilizada por diferentes campos das ciências humanas e

---

<sup>1</sup> Ver em: <https://www.poder360.com.br/midia/jornal-do-commercio-encerrou-publicacao-impressa-e-passa-a-ser-so-digital/>.

<sup>2</sup> Ver em: <https://www.folhape.com.br/economia/usina-cucau-completa-132-anos-ainda-mais-moderna/258547>.

sociais, classificada por Laurence Bardin (1984), como “um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento” (Bardin, 1984; p. 9).

Numa definição mais clara ela aponta a AC como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin, 1984, p. 42).

Comumente, a AC é utilizada no estudo e observação de dados quantitativos e qualitativos, na investigação histórica ou outros em que os dados tomam a forma de texto escrito, registros de voz (discursos e entrevistas) e imagens (fotográficas, material gráfico e de TV). Segundo Bardin (1984), esse método “procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça (...) é uma busca de outras realidades através das mensagens” (Bardin, 1984, p. 44).

É uma análise de texto que faz uma ponte entre o formalismo estatístico e a análise quantitativa de materiais que compõem o seu corpus (Bauer, 2007, p. 190). O ponto de partida do método é a mensagem, seja ela documental, figurativa, gestual ou verbal (oral ou escrita). Franco (2008) explica:

O que está escrito, falado, mapeado, figurativamente desenhado e/ou simbolicamente explicitado sempre será o ponto de partida para a identificação do conteúdo manifesto (seja ele explícito e/ou latente). A análise e a interpretação dos conteúdos obtidos enquadram-se na condição dos passos (ou processos) a serem seguidos (Franco, 2008, p. 24).

Seguindo tal orientação, o corpus do trabalho foi retirado das 314 edições (5.878 páginas) do periódico, publicadas no período de 1º de janeiro de 2021 a 31 de dezembro de 2021. A pesquisa foi organizada em três etapas: a leitura de todas as edições do jornal e a pré-seleção dos textos jornalísticos, seguida da exploração de forma mais precisa dos materiais selecionados e, posteriormente, a análise e classificação dos mesmos. Esse formato foi utilizado levando-se em consideração a necessidade de responder as perguntas: "Há notícias sobre fome?"; "Como o jornal explica o fenômeno da fome?" e "O jornal confere relevância ou minimiza o tema?"

### **1.3 Estrutura do trabalho**

Levando-se em consideração a possibilidade de não encontrar grande quantidade de materiais abordando a temática, e confirmada tal hipótese, optamos por este título para o

trabalho ("Quando o assunto é fome, o jornal prefere o jejum: Uma análise das publicações da Folha de Pernambuco no ano de 2021"), que procura verificar o posicionamento do veículo com relação ao tema abordado.

A estrutura de montagem e apresentação do trabalho inicia-se com as informações acerca da motivação e dos objetivos para a realização do mesmo, já revelados anteriormente, e o interesse em identificar (ou não) a influência da Agenda-Setting na definição da pauta jornalística no cotidiano da redação desse veículo de comunicação de massa. Há, também, as informações sobre o perfil econômico do periódico analisado, a escolha da metodologia e o corpus da pesquisa.

No segundo capítulo são apresentadas informações numéricas relacionadas à fome e ao processo de subalimentação registrado no Brasil no ano de 2021, divulgados por instituições às mais diversas e que se verificará como o tema foi tratado pelo jornal.

O terceiro capítulo apresenta informações sobre a Teoria do Agendamento (Agenda-Setting), desenvolvida por Maxwell McCombs (1938-2024) e breves comentários sobre poder, a partir de estudos das áreas da sociologia, da filosofia e da ciência política, de autores como Louis Althusser (1918-1990), Max Weber (1864-1920), Michel Foucault (1926-1984), Norberto Bobbio (1909-2004) e Pierre Bourdieu (1930-2002). Tais registros irão contribuir para as nossas reflexões acerca do resultado da análise dos textos.

A apresentação do material coletado, a sua separação e validação serão apresentados no quarto capítulo, juntamente com a discussão. Por fim, reservamos o espaço para a apresentação das considerações finais.

## **2. NEM SEMPRE O JORNAL DIVULGA INFORMAÇÕES RELEVANTES**

Ao longo de 2021, instituições nacionais e organismos internacionais apresentaram números relevantes sobre ocorrências socioeconômicas que chamavam a atenção. Entre elas estava o agravamento da fome no Brasil, consequência das movimentações negativas verificadas no mercado de trabalho (PNAD; IBGE, 2021) e de um conjunto de políticas de cunho neoliberal implementadas pelo governo federal, que entre outros desdobramentos, operou o desmonte do aparelho de Estado e a drástica redução dos investimentos públicos.

Os resultados, obtidos pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), que entre outras faz análise do desenvolvimento socioeconômico do país e distribui informações acerca da inserção dos brasileiros no mercado de trabalho, teve os dados

disponibilizados e divulgados no Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA), que é o banco de tabelas estatísticas do Instituto Brasileiro de Estatística (IBGE, 2021).

Chamou atenção, também, a estimativa da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) sobre a prevalência de insegurança alimentar no Brasil de 28,8% (moderada ou grave) e 7,3% (grave), entre os anos de 2019 e 2021, divulgada no 1º Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil (Vigisan/Rede Penssan, 2022). Na mesma esteira, o registro da maior taxa média anual de desemprego no país, que chegou a 13,2% (IBGE, 2022); e o início do ano de 2021 com quase 27 milhões de pessoas na condição de pobreza extrema, apurado pela pesquisa aplicada do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV Social, 2022).

No final do ano 2020, a estimativa era que perto de 20 milhões de brasileiros estivessem passando fome no país, num cenário claro de insegurança alimentar, que fora ampliado pela pandemia da covid-19. Insegurança alimentar é definida pela Escala Brasileira de Medida Domiciliar de Insegurança Alimentar (Ebiam) como "a falta de acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente para uma vida saudável" (Glossário Saúde Brasil, 2022).

De acordo com o Relatório Anual sobre o Estado de Segurança Alimentar e Nutrição no Mundo (SOFI), da FAO, entre 2019 e 2021, 61,5 milhões de brasileiros lidavam com algum tipo de insegurança alimentar. Isso representava uma em cada três pessoas no Brasil enfrentando dificuldade para comer ao longo dos últimos anos.

Os números apontavam ainda que nesse mesmo período, 15,5 milhões de pessoas viviam em estado de insegurança alimentar grave, quando há "quebra do padrão usual da alimentação com comprometimento da qualidade e redução da quantidade de alimentos de todos os membros da família (...) podendo ainda incluir a experiência de fome" (Glossário Saúde Brasil, 2022). Isso quer dizer que esses indivíduos ficaram sem comida por um ou mais dias, no país que é conhecido como um dos maiores produtores e exportadores de alimentos do mundo (G1, Agro; 09.08.2023).

Sendo o jornal um veículo de comunicação voltado à transmissão de conteúdo e de ideias; que preza pela universalidade da difusão da comunicação e da instantaneidade de transmissão de informações (Casado, 1987), o que se espera é que fatos importantes como a fome que assola o Brasil sejam divulgados, debatidos e explorados.

## 2.1 Por que a fome não recebe a atenção da mídia?

A discussão desse tema, tão antigo quanto incômodo e árido, parece algo proibido, conforme comentário do próprio Josué de Castro, no prefácio do livro *Geografia da Fome*:

Trata-se de um silêncio premeditado pela própria alma da cultura: foram os interesses e os preconceitos de ordem moral e de ordem política e econômica da nossa chamada civilização ocidental que tornaram a fome um tema proibido ou, pelo menos, pouco aconselhável de ser abordado publicamente (Castro, 2023, p. 18).

Inconformado com a situação de subnutrição que se registrava no Brasil e em diversas partes do planeta, provocada por minorias políticas e econômicas, o estudioso considerava que a fome era uma realidade “demasiado gritante e extensa para ser tapada com uma peneira aos olhos do mundo” (Castro, 2023, p. 19).

Mas, pelo visto, quase nada mudou, da publicação de *Geografia da Fome* até os dias atuais. A Agenda-Setting, por exemplo, pode sugerir que a mídia, de maneira geral, não aborde determinados assuntos, ou apenas informe superficialmente, ou ainda que direcione a atenção do público para certos temas, influenciando a maneira de pensar da sociedade, na definição do que considera importante ou não.

## 3. AGENDA-SETTING: VOCÊ FALA DE BIG BROTHER BRASIL, MAS NÃO FALA DE FOME

Diversos autores têm estudos relacionados ao poder e controle da mídia, que passa tanto pelo poder econômico, quanto político e até pela autocensura praticada pela própria imprensa. Em “A Manipulação do Público, Política e Poder Econômico no uso da Mídia”, o sociólogo Noam Chomsky (2003) aborda, a partir da ideia da fabricação do consentimento do público, como a imprensa pode ser utilizada para manipular a opinião pública. Por outro lado, em a “Fabricação de Consentimento: a economia política da mídia de massa”, Edward Herman (1998) enfocou a questão da manipulação da população através da propaganda e como a mídia é utilizada para promover os interesses dos segmentos dominantes. Para ele, a imprensa não está interessada em publicar notícias de qualidade para o público, mas voltada para atender os interesses dos anunciantes e atrair consumidores (Herman, 1998).

Mas o que interessa mesmo neste trabalho é registrar a utilização e interferência da Agenda-Setting, na definição da agenda do jornal, sugerindo e definindo os temas a serem discutidos pela sociedade.

A teoria da Agenda Setting, desenvolvida por Maxwell McCombs e Donald Shaw nos anos 1970, estabelece um marco teórico fundamental para a compreensão do poder simbólico dos meios de comunicação na organização da vida pública. Sua proposição central é a de que a mídia não impõe diretamente o que os indivíduos devem pensar, mas, implicitamente, consegue determinar sobre quais temas devem refletir. Trata-se de uma influência indireta, porém profundamente eficaz, que age na seleção e no ordenamento dos assuntos que ocupam o centro da atenção coletiva. Resumindo: a mídia não dita o conteúdo da opinião, mas estrutura o objeto sobre o qual ela será formada.

Segundo McCombs (2009), os meios de comunicação constroem uma agenda pública através da seleção, repetição e hierarquização dos fatos sociais, condicionando a percepção que os indivíduos têm sobre o que é mais importante no cotidiano político e social. Tal processo envolve decisões editoriais que estabelecem a visibilidade e a centralidade de alguns temas, ao mesmo tempo em que silencia outros, com igual ou até maior relevância. O autor afirma:

A teoria da Agenda Setting baseia-se no pressuposto de que os meios de comunicação são poderosos ao dizer às pessoas sobre o que pensar, mesmo que não sobre o que pensar. A mídia estabelece a hierarquia dos temas, determinando quais assuntos são considerados prioritários e quais permanecem à margem. O público, por sua vez, estrutura sua agenda mental em consonância com a agenda midiática, reproduzindo os critérios de relevância difundidos pelos meios (McCombs, 2009, p. 45).

Essa formulação revela que a produção da agenda pública é, antes de tudo, uma operação discursiva que envolve seleção e omissão. A mídia, portanto, não apenas informa, mas participa da estruturação simbólica da realidade social, influenciando decisões, comportamentos, mobilizações sociais e a própria percepção de cidadania.

Ao investigar a relação entre agenda política e agenda midiática, o Doutor em Ciências Políticas e Sociais, José Santana Pereira (2011), argumenta sobre a complexa interdependência entre os atores institucionais e os meios de comunicação. A mídia, ao mesmo tempo em que informa sobre as decisões do Estado, condiciona a própria formulação dessas decisões, uma vez que define os temas mais visíveis e pressiona os governantes a responderem publicamente sobre eles. Assim, o poder simbólico dos meios passa a interferir nos rumos da democracia. O autor destaca que:

Os meios de comunicação não são apenas transmissores de informações, mas atores políticos com capacidade de definir prioridades e de moldar a agenda das instituições públicas. Ao determinar os temas que ocupam o debate público, a mídia força os governantes a se posicionarem, criando um ciclo no qual a visibilidade se converte em ação institucional. Tal fenômeno altera o equilíbrio entre os poderes e

coloca em xeque a autonomia do sistema político frente aos interesses midiáticos (Pereira, 2011, p. 22).

Por outro lado, Mariana Colucci Goulart Martins Ferreira (2017), ao discutir o impacto da Agenda Setting na formação da cidadania, alerta para os riscos de uma esfera pública reduzida a uma lógica mercadológica e institucional. A autora aponta que a visibilidade concedida a determinados temas não decorre de critérios objetivos de interesse público, mas de escolhas editoriais orientadas por imperativos econômicos, políticos e ideológicos. Ela diz que:

O controle da agenda pública por parte dos meios de comunicação compromete o ideal de uma cidadania ativa e informada. Ao restringir o espaço de fala e de escuta a determinados atores sociais e temas específicos, a mídia opera como um filtro que reforça assimetrias e invisibiliza demandas legítimas. A teoria da Agenda Setting, nesse sentido, revela-se não apenas uma ferramenta analítica, mas um dispositivo de denúncia da exclusão simbólica promovida pela comunicação de massa (Ferreira, 2017, p. 65).

Essa crítica revela a necessidade de democratizar a produção da agenda pública, ampliando as vozes e as narrativas que nela têm lugar. A hegemonia simbólica operada pela mídia tradicional, ao selecionar e ordenar os acontecimentos, transforma-se em um mecanismo de exclusão, reforçando estruturas de desigualdade e marginalizando discursos contra-hegemônicos.

Some-se a essa discussão, a contribuição de Walter Lippmann (2008), que já no início do século XX alertava para os efeitos da mediação simbólica sobre a formação da opinião pública. Para o autor, a sociedade moderna depende da existência de representações simplificadas da realidade, construídas por intermediários, em especial a mídia. Tais representações, ao serem tomadas como reais, condicionam o comportamento social dos cidadãos. Lippmann afirma:

Os indivíduos não reagem diretamente ao mundo real, mas a imagens mentais que constroem com base nas informações disponíveis. A mídia, ao selecionar o que será reportado e como será apresentado, estabelece os quadros interpretativos que organizam a experiência dos sujeitos. Essa mediação cria um pseudoambiente no qual as decisões públicas são tomadas, não com base em fatos objetivos, mas em versões socialmente construídas da realidade (Lippmann, 2008, p. 35).

Essa concepção antecipa, com precisão, os fundamentos da Agenda Setting e expõe os perigos de uma sociedade que se orienta por narrativas mediadas e moldadas segundo interesses específicos. O papel da mídia, nesse processo, torna-se decisivo não apenas na construção da opinião pública, mas na estruturação do próprio imaginário coletivo, responsável por guiar a ação política e a adesão social.

Com essa "sugestão" da cobertura midiática, estabelecendo quais assuntos devem ser mais divulgados, discutidos e refletidos na formação da opinião pública, os indivíduos são levados, involuntariamente e inconscientemente, a incluírem tais temas nas suas listas de prioridades, o que Antônio Hohlfeldt (2001) bem deslinda:

Os meios de comunicação, embora não sejam capazes de impor o que pensar em relação a um determinado tema, como desejava a teoria hipodérmica<sup>3</sup>, são capazes de a médio e longo prazos, influenciar sobre o que pensar e falar, o que motiva o batismo dessa hipótese de trabalho. Ou seja, dependendo dos assuntos que venham a ser abordados - agendados - pela mídia, o público termina, a médio e longo prazos, por incluí-los igualmente em suas preocupações (Hohlfeldt, 2001, p. 191).

A partir desta explicação fica claro o exercício, pelos meios midiáticos, de uma imposição de temas e de informações que podem ou não conduzir a determinadas ações ou resultados no seio da sociedade. Da mesma forma, a omissão ou a minimização de determinados assuntos tendem a desestimular qualquer tipo de discussão.

Para Leão Serva (2005), a redução ou a simplificação da descrição de um fato impede a sua compreensão. Segundo ele, através desse procedimento, o leitor tem diminuída a sua real capacidade de entendimento da totalidade do significado da notícia (Serva, 2005).

Leve-se em consideração, ainda, que as diferenças individuais na resposta à Agenda fundamentam-se na necessidade psicológica de orientação, isto é, a noção de que o ser humano manifesta uma curiosidade intrínseca sobre o mundo que o cerca. Quanto maior for a necessidade de orientação do indivíduo, mais ele se dedica a buscar informações, confiando no que lê, no que ouve ou no que vê na mídia, tornando-se um alvo mais suscetível aos efeitos da definição do agendamento.

A massificação de determinado tema e necessidade de orientação em relação aos assuntos públicos pode ser descrita por componentes como a curiosidade e a relevância. De maneira geral, quanto mais relevante for um tema para um indivíduo e quanto maior for a sua curiosidade em relação a ele, mais elevada será a sua necessidade de orientação. Dessa forma, a agenda da mídia termina de fato transformando-se também na agenda individual e social (Hohlfeldt, 2001). Resumindo: se os leitores ou ouvintes estão mais expostos a informações sobre o Big Brother Brasil e menos a notícias sobre fome, é de Big Brother Brasil que eles irão falar, conforme se verifica no balanço da rede social X (antigo Twitter) e no levantamento da plataforma Google, em 2021 (G1 e Gaglioni, 2021).

---

<sup>3</sup> A Teoria Hipodérmica, formulada em 1927, por Harold Lasswell, da Escola Norte-Americana, e que posteriormente recebeu contribuições de outros estudiosos, sugere que a mensagem midiática endereçada a um determinado público, atinge de igual maneira os demais públicos.

Conforme descrito no início deste trabalho, a expectativa era que eventos como o aniversário dos 75 anos da primeira edição da obra "Geografia da Fome. O dilema brasileiro: pão ou aço", de Josué de Castro, e a instituição do Núcleo DHANA, pelo MPPE, voltado para o enfrentamento à fome em Pernambuco, pudessem despertar algum o interesse da mídia.

Comprovadamente, a fome não foi de interesse, nem da mídia nem do público. De acordo com o X, o tema não esteve incluído entre os principais assuntos discutidos e comentados pelos usuários da rede social em 2021. Os líderes de comentários foram os esportes (Futebol, Campeonato Brasileiro, Olimpíadas e Paraolimpíadas), reality shows (Big Brother Brasil, A Fazenda, No Limite, Power Couple, Casamento às cegas Brasil, The Masked Singer Brasil e MasterChef Brasil), televisão (Programas Fantástico, Mais Você, Encontro com Fátima Bernardes e Domingo Legal) e novelas (Amor de mãe, Salve-se quem puder, A força do querer, Verdades secretas e Império – edição especial), além de filmes, séries, atores e games (G1; 01.12.2021).

A retrospectiva do Google, em 18 categorias, em 2021, também não incluiu a fome entre os termos mais buscados na plataforma. O público esteve mais interessado em buscar informações sobre “Marília Mendonça” (carreira e morte), “O que é cringe?”, “Olimpíadas 2021”, “Rebeca Andrade”, “Palmeiras”, “Unhas decoradas”, “Como fazer horta em casa”, “Como ser uma pessoa fria”, filme “Eternos”, “Cringe”, música “Girl from Rio”, “Karol Conká”, “Pet shop perto de mim”, “BBB 2021”, “Quanto custa um cilindro de oxigênio?”, “Receita de brownie” e a série “Round 6” (Gaglioni, NexoSJornal; 08.12.2021).

### **3.1 Poder**

A ausência de notícias na mídia sobre determinados temas pode ser analisada a partir da observação de outros estudos políticos ou sociológicos disponíveis. É certo que o agendamento de notícias não ocorre isoladamente. Para que isso aconteça ele sofre a influência do poder, que se traduz sociologicamente como a habilidade para impor a sua vontade sobre os demais; é exercido pela capacidade de argumentação, pela influência, pelo convencimento ou mesmo pela imposição de ideias ou desejos.

Ao longo do tempo, diversos estudiosos desenvolveram teorias com variadas definições relacionadas ao poder, a exemplo de Max Weber, Antonio Gramsci, Louis Althusser, Michel Foucault, Norberto Bobbio e Pierre Bourdieu.

Apesar dos diversos estudos não estarem interligados, é possível identificar nos trabalhos desses autores, respeitando-se as devidas proporções, o reconhecimento da

importância de, no exercício do poder, se manter o controle da informação. Senão vejamos apenas três exemplos.

### **3.1.1 Uso da ideologia para garantir a estabilidade**

Falar, mesmo que superficialmente sobre Aparelhos Ideológicos de Estado (AIE), é importante para entender a relação dessas instituições com a sociedade e o seu poder de controlar informações e até de impor e manter a censura.

Os AIE, embora o filósofo Louis Althusser afirme que "não existe aparelho puramente ideológico" (Althusser, 2001, p.70), foram conceituados por ele, na obra de mesmo nome, como instituições capazes de transmitir e reforçar no seio da sociedade as ideias do grupo dominante, de forma a fazer com que se garanta a segurança, a manutenção do poder e da hegemonia de quem comanda a dominação.

Diferentemente dos Aparelhos Repressivos de Estado, que atuam de forma repressora e com o uso da força para a manutenção da ordem (Polícia, Exército, Tribunais, Prisões), os AIE operam no controle social, através da propagação de informações, valores, crenças e normas, de geração a geração:

Podemos considerar como Aparelhos Ideológicos do Estado instituições que, em sua maioria, não possuem estatuto público, e que são simplesmente instituições privadas (...) funcionam principalmente através da ideologia, e secundariamente através da repressão seja ela bastante atenuada, dissimulada ou mesmo simbólica (Althusser, 2001, p. 69-70).

Entre os AIE estão as igrejas, as escolas (públicas e privadas), a família, o sistema de justiça, os partidos políticos, os sindicatos, o aparelho cultural e a mídia (jornais, rádios, portais, televisões, agências de notícias). Todos têm em comum o reforço da ideologia dominante. Especificamente sobre a imprensa, Guareschi (1987) ressalta que ela, de maneira geral, tem entre os seus papéis, a legitimação da dominação de uma classe sobre as demais.

### **3.1.2 O poder do discurso e os fatos-ômnibus**

Particularmente, pode ser útil trazer a análise de Michel Foucault (1999) sobre o discurso e as relações de poder, e a utilização dos fatos-ômnibus de Pierre Bourdieu para manter o controle dos consumidores de notícias, a partir da divulgação de informações sem a menor importância.

Para Foucault, há uma relação de proximidade entre o discurso e poder, quando o primeiro pode ser usado para justificar e legitimar o segundo. Por sua vez, pode-se utilizar o poder para regular e limitar o discurso.

O autor nos ajuda a entender que o discurso não é apenas uma forma de comunicação ou um reflexo da realidade, mas uma ferramenta estratégica e poderosa, através da qual as relações de poder se estabelecem, são reforçadas e até contestadas.

Por sua vez, na condição de crítico da mídia, Bourdieu (1997) garante que o poder se apresenta no formato de censura, que se expressa na limitação de espaços e de tempo que são dados às notícias nos veículos de comunicação.

Ele ressalta que a televisão, ao mesmo tempo em que transmite mensagens importantes, omite outras, mostrando apenas aquilo que é do interesse da emissora – uma prática que também pode ser aplicada ao jornal impresso. Ainda, conforme Bourdieu, sempre que os veículos querem vender mais e aumentar a audiência, lançam mão das notícias sobre variedades, utilizadas para distrair o público e chamar a atenção para fatos de interesse geral.

Esse é um mecanismo de ação simbólica, que também pode ser aplicado para afastar leitores, ouvintes e telespectadores mais críticos e interessados em temas mais sérios. Ao atrair a atenção do público com notícias amenas, fofocas, jogos e entretenimento, consegue inativar ou bloquear o pensamento crítico.

Essas são o que ele denomina "omnibus", capazes de ocultar notícias incômodas e fatos mais importantes:

Os fatos-omnibus são fatos que, como se diz, não devem chocar ninguém, que não envolve disputa, que não dividem, que formam consenso, que interessam a todo mundo, mas de um modo tal que não tocam em nada importante (Bourdieu, 1996, p. 23).

Bourdieu ressalta que ocupar o tempo da televisão (ou o espaço do jornal) com coisa fúteis é uma estratégia da mídia para mascarar a realidade, tirar da mira e ocultar notícias preciosas e que possam gerar algum tipo de debate ou questionamento.

Essa afirmação pode ser utilizada, mais à frente, para justificar o fato de não se encontrar um grande número de notícias sobre a fome no jornal Folha de Pernambuco.

### **3.1.3 Match e Herrschaft**

Poder e dominação também são temas abordados por Max Weber nos seus estudos. Em “Economia e Sociedade” (2009), ele parte de uma distinção entre Macht (poder), ou a possibilidade de impor a própria vontade contra qualquer resistência; e Herrschaft

(dominação), a possibilidade de impor decisão devido a um reconhecimento de sua legitimidade por parte daqueles que obedecem.

O autor distingue três tipos de poder ou autoridade legítima: o poder tradicional, exercido pelo patriarcado e o patrimonialismo, por exemplo; o poder burocrático (ou racional-legal) e o poder da autoridade carismática (Weber, 2009), aquele do sacerdote ou do rei de direito divino.

No primeiro caso, a obediência repousa sobre a crença no caráter sagrado das tradições. No segundo, ela depende da posição ocupada por aquele que dá as ordens dentro de uma instituição ou das prerrogativas que essa posição confere. No terceiro, obedece-se a um indivíduo porque ele é considerado dotado de poderes e de qualidades diferenciadas ou excepcionais.

Já a *Herrschaft* (dominação) é apresentada como a possibilidade de impor decisão devido a um reconhecimento da sua legitimidade por parte daqueles que obedecem. Traduz-se como a aceitação legítima do poder, a obediência às ordens de uma autoridade a um conjunto de indivíduos. Weber distingue, além da dominação econômica, a dominação em virtude da autoridade.

#### **4. O ACHADO: AS NOTÍCIAS SOBRE A FOME NA FOLHA DE PERNAMBUCO**

A pesquisa de notícias que contivessem no título a palavra "fome" e/ou "insegurança alimentar", na Folha de Pernambuco, no período de 1º de janeiro de 2021 a 31 de dezembro de 2021, não localizou nenhuma publicação com essas características em qualquer uma das 104 edições (1.926 páginas) dos meses de janeiro, fevereiro, agosto e dezembro daquele ano.

Nos demais meses foram identificados 13 textos com essa particularidade. No entanto, quatro dessas matérias foram excluídas, classificadas como inelegíveis para a análise tendo em vista não se identificar no corpo do conteúdo nenhuma referência ou abordagem do problema em qualquer escala (mundial, nacional, regional ou local). A palavra fome aparecia nos títulos apenas em sentido figurado (contexto em que há alteração no sentido literal do termo) e, portanto, contrário ao interesse do levantamento.

Os textos descartados foram o artigo "A fome de futuro e a utopia para realistas"<sup>4</sup>, do articulista Alfredo Bertini, na coluna Nem 8, nem 80, de 24 de março de 2021, na editoria de Economia. Nele o autor faz abordagem da questão econômica, enfocando preocupação com a

---

<sup>4</sup> Ver: [https://www.folhape.com.br/edicao-imprensa/1752/24-03-2021/#edicao\\_imprensa-12](https://www.folhape.com.br/edicao-imprensa/1752/24-03-2021/#edicao_imprensa-12)

instabilidade no emprego e o risco na piora do quadro da distribuição de renda. O segundo, foi a nota "Dor, fome e glória"<sup>5</sup>, na coluna social Persona, na edição dos dias 12/13 de junho (final de semana), em referência a uma citação na autobiografia "Tem que Vigorar!", do ex-BBB (Big Brother Brasil), Gil do Vigor.

O terceiro texto descartado foi a matéria "Brasil tem fome de cultura"<sup>6</sup>, de autoria de Maysa Sena, na capa do Caderno Cultura+, de 23 de julho de 2021. O enfoque é o consumo virtual de atividades culturais, a partir de uma pesquisa realizada pelo Itaú Cultural e o Datafolha. O quarto texto foi o artigo de opinião "A carne, a fome e o crime"<sup>7</sup>, do advogado criminalista Daniel Lima, publicado no dia 26 de novembro. Questiona, à luz do Direito Penal, os crimes contra o patrimônio, como roubo e furto. Enfoca a intolerância e preocupação do Estado em reprimir o furto e aponta que dos 697.452 presos no Brasil, 285.349 (40,91%) são por crimes patrimoniais, que inclui o furto.

#### 4.1 Sobre o conteúdo das notícias

Os nove textos elegíveis, conforme apresentado no quadro 1, foram publicados em 2,87% do total de edições, nos dias 06 de abril ("Na Pandemia: 19 milhões de brasileiros com fome")<sup>8</sup>; 13 de maio ("Insegurança Alimentar na pauta da Câmara")<sup>9</sup>; 22/23 de maio ("Fome e inclusão")<sup>10</sup>; 13 de julho ("Relatório da ONU: Pandemia empurra 118 milhões para a fome")<sup>11</sup>; 25/26 de setembro ("O que há no prato dos brasileiros – Pesquisa revela que, atualmente, mais de 19 milhões de pessoas vivem em situação de Insegurança Alimentar Grave no Brasil. Ou seja, passam fome diariamente")<sup>12</sup>; 18 de outubro ("Natal Sem Fome 2021 é lançado" e "Natal Sem Fome ganha ainda mais relevância")<sup>13</sup>; 21 de outubro ("O apogeu da desumanidade e a barbárie da fome")<sup>14</sup> e 25 de outubro ("Fome mostra sua face mais dura em pernambucano")<sup>15</sup>. São quatro matérias informativas, um artigo de opinião, um comentário em coluna regional, uma nota na coluna social, uma chamada de capa e uma

<sup>5</sup> Ver: [https://www.folhape.com.br/edicao-imprensa/1821/12-06-2021/#edicao\\_imprensa-20](https://www.folhape.com.br/edicao-imprensa/1821/12-06-2021/#edicao_imprensa-20)

<sup>6</sup> Ver: [https://www.folhape.com.br/edicao-imprensa/1856/23-07-2021/#edicao\\_imprensa-13](https://www.folhape.com.br/edicao-imprensa/1856/23-07-2021/#edicao_imprensa-13)

<sup>7</sup> Ver: [https://www.folhape.com.br/edicao-imprensa/1969/26-11-2021/#edicao\\_imprensa-14](https://www.folhape.com.br/edicao-imprensa/1969/26-11-2021/#edicao_imprensa-14)

<sup>8</sup> Ver: [https://www.folhape.com.br/edicao-imprensa/1763/06-04-2021/#edicao\\_imprensa-5](https://www.folhape.com.br/edicao-imprensa/1763/06-04-2021/#edicao_imprensa-5)

<sup>9</sup> Ver: [https://www.folhape.com.br/edicao-imprensa/1795/13-05-2021/#edicao\\_imprensa-5](https://www.folhape.com.br/edicao-imprensa/1795/13-05-2021/#edicao_imprensa-5)

<sup>10</sup> Ver: [https://www.folhape.com.br/edicao-imprensa/1803/22-05-2021/#edicao\\_imprensa-17](https://www.folhape.com.br/edicao-imprensa/1803/22-05-2021/#edicao_imprensa-17)

<sup>11</sup> Ver: [https://www.folhape.com.br/edicao-imprensa/1847/13-07-2021/#edicao\\_imprensa-6](https://www.folhape.com.br/edicao-imprensa/1847/13-07-2021/#edicao_imprensa-6)

<sup>12</sup> [https://www.folhape.com.br/edicao-imprensa/1913/25-09-2021/#edicao\\_imprensa-11](https://www.folhape.com.br/edicao-imprensa/1913/25-09-2021/#edicao_imprensa-11);

[https://www.folhape.com.br/edicao-imprensa/1913/25-09-2021/#edicao\\_imprensa-12](https://www.folhape.com.br/edicao-imprensa/1913/25-09-2021/#edicao_imprensa-12) e

[https://www.folhape.com.br/edicao-imprensa/1913/25-09-2021/#edicao\\_imprensa-13](https://www.folhape.com.br/edicao-imprensa/1913/25-09-2021/#edicao_imprensa-13)

<sup>13</sup> Ver: [https://www.folhape.com.br/edicao-imprensa/1934/18-10-2021/#edicao\\_imprensa-1](https://www.folhape.com.br/edicao-imprensa/1934/18-10-2021/#edicao_imprensa-1) e

[https://www.folhape.com.br/edicao-imprensa/1934/18-10-2021/#edicao\\_imprensa-5](https://www.folhape.com.br/edicao-imprensa/1934/18-10-2021/#edicao_imprensa-5)

<sup>14</sup> Ver: [https://www.folhape.com.br/edicao-imprensa/1937/21-10-2021/#edicao\\_imprensa-17](https://www.folhape.com.br/edicao-imprensa/1937/21-10-2021/#edicao_imprensa-17)

<sup>15</sup> Ver: [https://www.folhape.com.br/edicao-imprensa/1940/25-10-2021/#edicao\\_imprensa-4](https://www.folhape.com.br/edicao-imprensa/1940/25-10-2021/#edicao_imprensa-4)

reportagem. Foram publicadas nas editorias Política, Zoom/Cotidiano, Radar/Mundo, Persona/Social, Opinião, Capa e Coluna Carlos Britto/Política Regional.

**Tabela 1 – Textos Elegíveis Para Análise**

Tipo de Texto	Quantidade	Editoria	Foto
Reportagem	1	Zoom	Sim
Informativo	4	Política (2) Cotidiano Radar/Internacional	Sim Sim Não
Nota	1	Persona/Social	Não
Artigo	1	Opinião	Não
Comentário/Coluna	1	Política	Não
Chamada de capa	1	Capa	Não

\*Na reportagem, foram publicados quatro fotos e um infográfico.

\*\*Foto factual em um texto informativo (Política).

**Fonte:** Acioli, Alexandre; 2025.

A maioria dos textos analisados são matérias, nota ou comentário meramente informativos, não apresentam maiores desdobramentos, embora alguns cite os números do Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 (II Vigisan), elaborado pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar (Rede Penssan).

As fontes dos dados publicados, descritos no quadro 2, foram resultados de entrevista/pesquisa (1); informação fornecida por organizações não governamentais (2), agência de notícias (2), assessoria de imprensa (3) e articulista (1).

**Tabela 2 – Fontes Consultadas Nas Entrevistas**

Fonte dos Dados publicados	Quantidade	Editoria
Entrevista/Pesquisa	1	Zoom
ONG	2	Cotidiano /Capa
Agência de Notícias	2	Política* Radar/Internacional**
Assessoria	3	Política (2) Persona/Social
Articulista	1	Opinião***

\*Cita números do Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19, conduzido pela Rede Penssan.

\*\*Cita relatório da FAO

\*\*\* Cita pesquisas do Gallup World Poor e do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV Social)

**Fonte:** Acioli, Alexandre; 2025.

Observou-se que duas matérias publicadas são originárias da Folhapress, uma agência de notícias pertencente ao tradicional Grupo Folha que atua nos segmentos de comunicação e financeiro<sup>16</sup>.

Uma nota e uma matéria enfocam ações de caráter assistencialista que visam minimizar a situação de fome. A primeira, é uma mobilização denominada "Cozinha Afetiva", realizada por um artista plástico e voluntários, em Olinda (PE), que conseguiu alimentos, embalagens e fogão industrial que possibilitaram a produção de 120 a 150 marmitas, três vezes por semana, para atender pessoas em situação de vulnerabilidade. Já a matéria (com chamada de capa) chama a atenção para o lançamento da edição 2021 da campanha Natal Sem Fome, coordenada no Estado pela Ação da Cidadania Pernambuco Solidário. O texto aponta a crise econômica, o aumento dos preços dos alimentos e a covid-19 como responsáveis pela situação. Traz também o período da campanha e a expectativa de arrecadação.

Há um texto opinativo, "O apogeu da desumanidade e a barbárie da fome", do economista Alfredo Bertini, que relaciona a fome à covid-19. O enfoque é no agravamento da pobreza no Brasil e cita que o quadro de subalimentação, que se pensava superado por conta do dinamismo econômico, voltou à cena por conta da pandemia, aliado ao "fiasco de uma política social raquítica" (Bertini, Folhape, 2021). Registro, também, de uma reportagem – texto mais elaborado onde apresenta o cenário atual brasileiro e nordestino, e o perfil dos grupos mais atingidos pela fome, baseados nos números da pesquisa do II Vigisan/Rede Penssan.

Os outros dois textos são uma matéria destacando a realização de uma audiência pública, com viés político-partidário, onde uma parlamentar aponta a falta de comprometimento do governo federal em minimizar o problema da fome, no contexto da pandemia da covid-19; crítica o valor do Auxílio Emergencial e enaltece a criação do Auxílio Municipal Emergencial (AME) e dos "programas e políticas públicas do Governo do Estado voltados à segurança alimentar" sem, no entanto, nominá-los. O outro é um texto comentado, também com viés político-partidário, informando sobre uma ação assistencial de um açougue em Arcoverde (Sertão do Moxotó) e críticas ao prefeito do município, feitas por um partido adversário.

---

<sup>16</sup> Além da Folhapress, controla o instituto de pesquisa Datafolha, o jornal Folha de S. Paulo, o portal UOL, a editora Publifolha, o site folha.com.br, a Folhagráfica, a Transfolha; e a instituição bancária PagBank (antigo PagSeguro), além de ter participação acionária em outras empresas do ramo gráfico-editorial.

### 4.3 Análise

Diante da quantidade do material coletado no jornal Folha de Pernambuco, atendendo aos objetivos da pesquisa e respondendo às perguntas básicas ("Há notícias sobre fome?"; "Como o jornal explica o fenômeno da fome?" e "O jornal confere relevância ou minimiza o tema?"), observa-se que, mesmo a fome estando presente nas ruas e vielas das periferias dos grandes centros, ela foi invisibilizada pelo veículo, principalmente pelo cumprimento rigoroso de uma agenda temática (Agenda-Setting) previamente definida.

Pode-se sugerir que há influência da agenda temática na cobertura jornalística da Folha de Pernambuco, determinando aos leitores do jornal os assuntos que considera mais importantes e que devem fazer parte das conversas cotidianas, conforme se verifica claramente nas buscas de temas na plataforma Google ou nos comentários mais presentes na rede social X (antigo Twitter), onde a “fome” não aparece no ranking dos temas mais buscados.

É correto afirmar que as notícias publicadas em um veículo de comunicação de massa podem formar a opinião pública, ao trazer novas informações e influenciar na agenda governamental. Podem, também, esclarecer dúvidas, desmistificar crenças e reforçar conceitos e convicções já formados sobre determinados temas e assuntos. Amplamente divulgada e repetida, uma informação pode levar as pessoas a reverem posicionamentos. Ao contrário, informações não publicizadas, relatos confusos e incompreensíveis levam ao desinteresse ou ao esquecimento das mesmas.

Nos casos em que o público não possui conhecimento direto ou experiência sobre determinado tema, torna-se particularmente dependente dos veículos de comunicação de massa para se informar. Isso não significa afirmar que a mídia diz diretamente o que pensar, mas ela tem grande importância na construção do posicionamento do público (Serva, 2005), no processo de definição da agenda, no direcionamento de determinados temas do interesse público e no influenciamento do debate.

A cobertura jornalística sobre fome, tal como foi apresentado ao longo de 2021 na Folha de Pernambuco, ilustra a forma como o veículo estrutura e direciona o seu discurso sobre o tema. O que se vê nos textos são destaques a elementos positivos de enfrentamento à insegurança alimentar através de atividades tipicamente assistenciais, ao mesmo tempo em

que oculta ou minimiza aspectos políticos e sociais responsáveis pelo aumento da crise alimentar.

O enfoque predominante recai sobre a pandemia da covid-19 sem, no entanto, fazer qualquer questionamento ou comentário sobre o que leva à situação de fome, como o modelo de distribuição de renda, a queda na oferta de vagas no mercado de trabalho, a desigualdade social, a pobreza, a má distribuição e o desperdício de alimentos (nos processos de colheita, logística, armazenamento e distribuição) e os impactos diretos que essas deficiências provocam nas camadas mais vulneráveis da população.

Ao estruturar a narrativa sob um viés meramente técnico e (pseudo) neutro, o jornal contribui para a aceitação do modelo estrutural vigente, que privilegia os interesses dos segmentos dominantes, em detrimento de oferecer informações de qualidade para os leitores (Herman, 1998). A ausência de referências diretas às condições sociais da população demonstra a opção clara pela seletividade da informação, reforçando a tese de que o poder simbólico da mídia opera não apenas pelo que diz, mas também pelo que deixa de dizer. As relações de comunicação e de conhecimento são sempre relações de poder, como atesta Bourdieu (1989).

A produção de notícias não é apenas uma questão de relatar fatos e registros de eventos. É uma questão mais estratégica, relacionada a decidir quais histórias e narrativas podem (ou devem) ganhar visibilidade, sendo moldadas dentro de um sistema discursivo que reflete um conjunto de interesses dos grupos econômicos, políticos e de anunciantes do jornal.

A pequena quantidade de notícias sobre insegurança alimentar, a superficialidade como elas são apresentadas, a falta de questionamentos e de análise crítica mais aprofundada sobre o problema, mostram que este é um assunto incômodo e marginalizado, reforçando a afirmação de Josué de Castro de que a fome é um tema proibido ou pouco aconselhável de ser discutido publicamente (Castro, 2023).

Como forma de silenciar e se distanciar da discussão, o jornal lança mão dos *fatos-ômnibus*, notícias sem grande importância, mas capazes de ocultar questões mais importantes (Bourdieu, 1996). Tal estratégia comprova que o veículo tem autoridade discursiva e capacidade de definir quais narrativas devem ser legitimadas e quais devem ser evitadas, omitidas ou ignoradas. Essa estruturação do discurso evidencia um viés ideológico, alicerçado numa relação de dominação do jornal sobre o leitor, caracterizada como violência simbólica (Bourdieu, 1989) e típico de um Aparelho Ideológico Estado, atuando para manter o controle social (Althusser, 2001).

A teoria de Weber também oferece uma chave para entender a manipulação da agenda pública dentro do jornalismo, especialmente no contexto da teoria (ou "hipótese", como prefere definir Antônio Hohlfeldt, 2001) da Agenda-Setting, uma construção da realidade social vista a partir de um cenário erguido pelos veículos de comunicação de massa, que hierarquizam os temas que podem e devem ser falados.

No universo da mídia, Herrschaft pode ser interpretada como a capacidade de um veículo de dominar e controlar as questões que devem entrar no debate público, decidir quais temas são prioritários e como devem ser apresentados. O poder de dominar a agenda se traduz na habilidade de uma mídia organizada e influente decidir o que é relevante e assim influenciar a opinião pública.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O poder do jornal, utilizando o agendamento temático para a construção e manutenção de narrativas sobre a fome é, em muitos aspectos, uma forma de poder simbólico sutil e, ao mesmo tempo, impactante. Esse poder se manifesta nas formas mais simples e cotidianas de comunicação, como a simplificação das causas e das soluções para problemas complexos.

Ao apresentar a insegurança alimentar como um fenômeno natural, moldado por fatores como a pandemia da covid-19, o jornal exerce um controle sobre a forma como a população deve compreender e reagir ao fenômeno.

Em vez de questionar as estruturas que perpetuam a desigualdade, o jornal, agindo como um verdadeiro AIE, cria uma narrativa que distorce a realidade e permite que o poder continue nas mãos de poucos, enquanto as grandes questões são reduzidas a explicações superficiais e simplórias.

O impacto disso não é apenas informativo. A estratégia é, sim, um mecanismo de controle alicerçado para garantir que as grandes forças políticas e econômicas permaneçam inquestionáveis e acima de qualquer suspeita sobre as suas responsabilidades.

O controle da população também se dá pela maneira como o jornal procura invisibilizar o assunto, através da divulgação de informações mínimas, da manipulação do conhecimento disponível e da criação de um ambiente onde a reflexão crítica é desencorajada.

Quando o impresso apresenta a fome como resultado de fatores naturais, consequência de um problema de saúde pública mundial ou uma mera falha do mercado, ele tem o claro propósito de reduzir a complexidade do problema, desviar a atenção das responsabilidades e

encobertar falhas dos gestores públicos. Com isso, legitima e fortalece a narrativa oficial do governo.

Isso não só limita o entendimento popular sobre as reais causas da fome, mas também fortalece o controle social: os indivíduos, ao não compreenderem a estrutura de poder por trás da sua realidade, tornam-se mais passivos e suscetíveis à manipulação. Dessa forma, o jornal contribui para o silenciamento de vozes críticas e para o fortalecimento de uma agenda que favorece os interesses dos grupos dominantes.

## REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos ideológicos de Estado**. Tradução: Walter José Evangelista e Maria Laura Viveiros de Castro. 8. ed. Rio de Janeiro. Edições Graal, 1985.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1984.

BOBBIO Norberto. **Estado, governo, sociedade**: Para uma teoria geral da política. 3. ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1987

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Tradução: Fernando Tomaz. Rio de Janeiro. Editora Bertrand Brasil S.A, 1989.

BOURDIEU, Pierre. **Sobre a televisão**. Tradução: Maria Lúcia Machado. Rio de Janeiro. Jorge Zahar, 1997.

BRASIL. **População brasileira chega a 213,3 milhões de habitantes, estima IBGE**. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/financas-impostos-e-gestao-publica/2021/08/populacao-brasileira-chega-a-213-3-milhoes-de-habitantes-estima-ibge>. Acesso em: 10 fevereiro 2025.

CASADO, Alfredo. **Os meios de comunicação social e sua influência sobre o indivíduo e a sociedade**. Cadernos Humanidade Nova. São Paulo-SP, Cidade Nova Editora, 1987.

CASTRO, Anna Maria de. **Da fome à fome: diálogos com Josué de Castro/organização**: Tereza Campelo, Ana Paula Bortoletto. São Paulo: Cátedra Josué de Castro; Zabelê Comunicação: Editora Elefante, 2022.

CASTRO, Josué de. **Geografia da fome - O dilema brasileiro: pão ou aço**. São Paulo. Todavia, 2022.

FAO. **O Estado da Segurança Alimentar e Nutrição no Mundo**. Disponível em: <https://www.fao.org/documents/card/en/c/cc3017en> . Consulta em: 12 março 2025.

FAO. **O Estado de Segurança Alimentar e Nutricional no Mundo 2023 - Urbanização, Transformação dos Sistemas Agroalimentares e Dietas Saudáveis no Continuum Rural-Urbano**. Disponível em: <http://fao.org/3/CC3017EN/online/CC3017EN.html>. Acesso em: 12 março 2025.

FERREIRA, Mariana Colucci Goulart Martins. **O exercício da cidadania no contexto da Agenda-Setting Theory**. In: *Texto*, Porto Alegre, v. 38, p. 59-76, 2017. DOI: <https://doi.org/10.19132/1807-8583201738.59-76>.

FOLHAPE. **A Folha de Pernambuco**. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/a-folha-de-pernambuco/>. Acesso em: 10 março 2025.

FOLHAPE. **Usina Cucaú completa 132 anos ainda mais moderna**. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/economia/usina-cucau-completa-132-anos-ainda-mais-moderna/258547/>. Acesso em: 20.02.2023

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso. Aula inaugural no College de France**. Tradução: Laura Fraga de Almeida Sampaio. 5. Ed. São Paulo: Edições Loyola, 1999

FRANCO, Maria Laura Publisi Barbosa. **Análise do conteúdo**. Série Pesquisa, vol. 6. 3. ed. Brasília – DF: Liber Livro Editora, 2008.

G1. **Twitter divulga assuntos mais comentados no Brasil em 2021**. Disponível em: <https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2021/12/09/twitter-divulga-assuntos-mais-comentados-no-brasil-em-2021.ghtml> 01.12.2021. Acesso em: 12 março 2025.

GAGLIONI, Cesar. **Quais foram os assuntos mais buscados pelos brasileiros em 2021**. Nexojornal. 08.12.2021. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2021/12/08/quais-foram-os-assuntos-mais-buscados-pelos-brasileiros-em-2021>. Acesso em: 13 março 2025.

GOMIDE, Alexandre de Ávila; SILVA, Michelle Morais de Sá; LEOPOLDI, Maria Antonieta (Editores). **Desmonte e reconfiguração de políticas públicas (2016-2022)**. Brasília (DF): IPEA, INCT/PPED, 2023.

GUARESCHI, Pedrinho A. **Comunicação & poder**. A presença e o papel dos meios de comunicação de massa estrangeiros na América Latina. 6. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1987.

HOHLFELDT, Antônio. **Hipóteses contemporâneas de pesquisa em comunicação (p. 187-240)**. In: *Teorias da comunicação; conceitos, escolas e tendências*. 8. ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2008.

HOHLFELDT, Antônio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga (Orgs). **Teorias da comunicação; conceitos, escolas e tendências**. 8. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2008.

IBGE. **Cidades 2022**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/panorama>. Acesso em: 09 março 2025.

LIPPMANN, Walter. **Opinião pública**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

MCCOMBS, Maxwell. **A construção da agenda: mídia e opinião pública**. São Paulo: Contexto, 2009.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Glossário Saúde Brasil**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/glossario>. Acesso em: 18 fevereiro 2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Insegurança Alimentar e Nutricional**. 14.12.2022 Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/glossario/inseguranca-alimentar-e-nutricional#:~:text=Sobre%20a%20Falta%20de%20acesso,suficiente%20para%20uma%20vida%20saud%C3%A1vel>. Acesso em: 22 fevereiro 2025.

MPPE. **Portaria POR-PGJ nº 1.592/2021, de 22 de junho de 2021**. Diário Oficial Eletrônico (DOE) do Ministério Público de Pernambuco.

MPPE. **Resolução PGJ nº 02/2023**, publicada no DOE/MPPE de 23 de fevereiro de 2023.

PEREIRA, José Santana. **Agenda política e agenda midiática: uma relação complexa**. Revista Brasileira de Ciência Política, Brasília, n. 5, p. 9-31, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-33522011000200002>.

REDE PENSSAN. **2º Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil**. Disponível em: <https://pesquisassan.net.br/2o-inquerito-nacional-sobre-inseguranca-alimentar-no-contexto-da-pandemia-da-covid-19-no-brasil/> Acesso em: 22 fevereiro 2025.

REDE PENSSAN. **Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil**. Disponível em: <https://pesquisassan.net.br/olheparaafome/>. Acesso em: 10 março 2025.

REDE PENSSAN. **Rede PENSSAN lança dossiê sobre fome na Revista SAN**. Disponível em: <https://pesquisassan.net.br/rede-penssan-lanca-dossie-sobre-fome-na-revista-san/>. Acesso em: 22 fevereiro 2025.

SERVA, Leão Renato Pinto. **Jornalismo e desinformação**. 3. ed. São Paulo-SP: Editora Senac, 2005.

SOUZA, H. **Josué de Castro: Cidadão do Mundo**. 2005. Revista Construir Notícias, nº 20, p. 26-28.

VIGISAN. **Insegurança alimentar e covid-19 no Brasil**. Disponível em: <https://olheparaafome.com.br/wp-content/uploads/2022/06/Relatorio-II-VIGISAN-2022.pdf>. Acesso em: 12 março 2025.

WEBER, Max. **Economia e Sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva**. Vol. 1. 4. ed. Brasília-DF: Editora Universidade de Brasília, 2009.